



BARREIRAS PARA A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA POR PESSOAS SURDAS

LIMA, Isabela Vanessa Machado de¹; LIMA, Cybele Mendes de²; SILVA, David Silvio da³; SILVA, Joyccy Maria Duarte da⁴; OLIVEIRA, José Igor Vasconcelos de⁵; OLIVEIRA, Saulo Fernandes Melo de⁶.

Eixo Temático: Atividade motora, reabilitação e saúde;

RESUMO

Surdo é a pessoa que tem perda auditiva, que compreende o mundo através das experiências visuais. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE cerca de 344,2 mil pessoas são surdas. Como objetivo, investigação das barreiras para a prática de atividade física por este público em diferentes faixas etárias e gênero. Com a ajuda de um intérprete de libras foi aplicado um questionário para os primeiros 43 voluntários com perda auditiva que aceitaram fazer parte da pesquisa, realizada na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Foram analisadas as cinco principais barreiras apontadas por essas pessoas: **A-** problemas de saúde, **B-** porque lhe parece que as pessoas não o aceitam totalmente, devido a sua deficiência, **C-** porque acha que a comunidade tem preconceitos em relação às pessoas com deficiência, **D-** falta de condições de segurança das instalações físicas de forma a prevenir acidentes, **E-** problemas com as calçadas por (por exemplo, declives, buracos, obstáculos). Dentre as cinco principais barreiras apontadas as que se destacaram foram os pontos **A** e **B**. O profissional de Educação Física deve conscientizar as pessoas surdas sobre a importância da prática de atividade física para promoção de saúde e buscar meios de interações com estas pessoas.

Palavras-chaves: Atividade física.Barreiras.Pessoas surdas.

¹ Graduanda, Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão- PE, isabelavanessa10@gmail.com..

²Graduada, Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão – PE,cybelebbb@hotmail.com.

³Graduando, Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão – Pernambuco, davidsilvioedufisica@gmail.com.

⁴Graduanda, Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão – Pernambuco, joyccyy@hotmail.com.

⁵Graduando, Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão – Pernambuco, igorvasconcelos200@hotmail.com.

⁶ Docente, Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão – Pernambuco, saulofmoliveira@gmail.com.



INTRODUÇÃO

No Brasil segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e estatística-IBGE cerca de 344,2 mil são de pessoas surdas. De acordo com a Lei 10.436 de 2002, decreto nº 5.626/05. Artigo 2º considera-se surda a pessoa que tem perda auditiva, que percebe e entende o mundo através das experiências visuais e que possui sua própria cultura, isso está relacionado principalmente pela forma a qual se comunica, já que possui sua própria língua, a Língua Brasileira de sinais-LIBRAS.

Segundo BOAVENTURA, CASTELLI e BARATA (2009, p.43): “A atividade física proporciona a pessoa com deficiência, efeitos positivos, tanto no bem físico como no mental, a prática da atividade física, aumentam a motivação e a integração dessas pessoas com deficiência a estar preocupadas com sua saúde e que proporcionando hábitos saudáveis”.

Segundo ANDRADE E CASTRO (2017) em uma pesquisa realizada com 124 jovens, (62 surdos e 62 ouvintes), foi verificado uma quantidade pequena de pessoas com surdez praticando algum tipo de atividade física quando comparada com indivíduos ouvintes, existe uma grande população de pessoas surdas, e atualmente não se tem um acesso adequado ao público com surdez, comparando com ouvintes. As práticas de atividade física e promoção de saúde, bem-estar, prevenção contra doenças, e o índice de pessoas surdas praticando algum tipo de atividade física mostra-se baixo.

A surdez não acarreta nenhuma limitação motora e não interfere na prática de atividade física, sendo a prática, um mecanismo de trabalhar a consciência corporal e desenvolvimento das atividades motoras. Esse benefício também é encontrado em pessoas ouvintes, portanto de uma forma geral a surdez não interfere na parte motora do indivíduo. (SANTOS, 2011). Logo, uma pessoa com surdez consegue praticar atividade física sem ter nenhuma interferência motora, além disso, uma pessoa com surdez aguça outros sentidos, sua visão pode captar grandes ações que um indivíduo ouvinte pode ou não ter a capacidade de perceber (SANTOS, 2011).

Acredita-se que as barreiras relacionadas à acessibilidade atitudinal e física serão encontradas com maior frequência em relação a outros tipos de barreiras. Assim, temos como meta investigar as barreiras para a prática de atividade física por pessoas surdas de diferentes faixas etárias e vários gêneros. Além disso, será possível determinar as maiores barreiras para a prática de atividade física para pessoas surdas, almejando identificar soluções para o desenvolvimento de programas relacionados ao aumento da prática de atividade física ao público com surdez.

MÉTODOS

Esta pesquisa seguiu todos os preceitos éticos previstos pela declaração de Elsiniki e pelas normas nacionais (parecer nº1.675.784).” Este estudo caracteriza-se por uma pesquisa quantitativa e qualitativa, de natureza exploratória e descritiva. A população foi formada por alunos surdos de todos os gêneros do Centro de Artes e Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco (CAC-UFPE). A amostragem foi constituída pelos primeiros 43



voluntários que aceitaram fazer parte da pesquisa, no período de junho de 2019, foi realizada na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), no Centro de Artes de Comunicação (CAC), em oito turmas do curso de Letras Libras, onde foram feitas as divulgações nas salas e depois foram distribuídos os questionários. A abordagem dos voluntários se deu através de um intérprete de libras, visando o entendimento dos mesmos sobre o questionário aplicado.

Esta pesquisa é cunho metodológico empírico e por meio do suporte papel, onde está o gênero textual questionário. As coletas dos resultados foram com 43 pessoas surdas e com auxílio de um intérprete de libras para explicar o cerne da pesquisa e tirar as dúvidas sobre o questionário aplicado.

Utilizou-se um questionário já praticado em estudos anteriores (MARMELEIRA, et al; 2017). O questionário foi constituído por 16 barreiras ambientais e 19 barreiras pessoais que podem levar a não praticar atividade física regularmente. As barreiras ambientais relacionam-se com segurança, percepção das atitudes, informação por técnicos e incentivo de terceiros, equipamento, programas/políticas públicas específicas, envolvimento, clima e acessibilidade.

As barreiras pessoais relacionam-se com dependência de outros, custos econômicos, barreiras psicológicas, conhecimento e experiência sobre atividade física, horário/tempo disponível, saúde e aptidão física. Na aplicação do questionário foi solicitado ao participante que indique com que frequência (“muitas vezes”, “algumas vezes” ou “nunca”) os motivos apresentados o impedem de praticar regularmente atividade física. A versão do questionário que foi adaptado a ser utilizado encontra-se disponível no anexo desse projeto. Também foi elaborado outro questionário sociodemográfico onde foram coletadas informações como sexo dos participantes, idade, experiência de ensino, formação profissional, características da deficiência auditiva e atividade física.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro 1. Maiores barreiras para a prática de atividade física por pessoas surdas (N=43) de ambos os sexos

Barreira para a prática de atividade física	Percentual de resposta (%)
Problemas de saúde	62,79
Porque lhe parece que as outras pessoas não o aceitam totalmente devido à sua deficiência	37,21
Porque acha que a comunidade tem preconceitos em relação às pessoas com deficiência	34,88
Falta de condições de segurança das instalações físicas de forma a prevenir acidentes	34,88
Problemas com as calçadas (por exemplo, declives, buracos, obstáculos)	34,88
Problemas com transporte para se deslocar	32,56
Falta de orientação específica de um profissional de educação física	32,56
Medo de acidente ou queda durante a prática de atividade física	32,56
Ambiente inseguro (criminalidade)	30,23
Os seus amigos ou parentes não querem participar consigo na prática de atividades físicas	30,23
Gastos associados com a prática de atividade física	27,91



Necessidade de alguém no auxílio para a prática de atividade física (por exemplo um guia)	27,91
Não tem quem o leve ao local da prática	27,91
Falta de políticas de apoio das entidades públicas para a prática da atividade física da pessoa deficiente	25,58
Limitações físicas (por exemplo, muscular ou articular)	25,58
Porque não reconhece a importância da atividade física na saúde e no bem-estar	25,58
Falta de segurança nos transportes rodoviários	25,58
Falta de orientação específica de um profissional de educação física	23,26
Falta de aconselhamento de um profissional da saúde para a prática de atividade física	23,26
Falta de habilidade física	23,26
Dificuldade de conciliar o horário de trabalho com a prática de atividade física	20,93
Falta de interesse na prática de atividade física	20,93
Falta de incentivo da família e/ou amigos	20,93
Compromissos com a família (pais, conjuge, filhos etc.) ocupam muito tempo	20,93
Falta de conhecimentos sobre a prática de atividade física	20,93
Tempo que dedica à feitura de tarefas domésticas (em sua casa)	20,93
Falta de vivencias anteriores com atividade física	18,60
Rendimentos econômicos reduzidos	18,60
Falta de programas de comunitários para a prática de atividade física	18,60
Falta de recursos financeiros	18,60
Falta de oferta de atividades por instituições especializadas para a pessoa deficiente	16,28
Porque sente que a outra pessoa tem atitudes negativas em relação à deficiência	13,95
Clima (vento, frio, calor etc.)	11,63
Falta de prazer na prática de atividade física	11,63
Falta de energia (cansaço físico)	6,98

De acordo com OLIVEIRA, et al (2009) o nível de conhecimento de uma população influencia diretamente no processo saúde-doença de diversas formas: na percepção dos problemas de saúde, na capacidade de entendimento das informações sobre saúde, na adoção de estilos de vida saudáveis; no consumo e utilização dos serviços de saúde, e na adesão aos procedimentos terapêuticos.

Entretanto no trabalho em estudo mostrou como principais barreiras problemas com saúde (62,79%), porque lhe parece que as outras pessoas não o aceitam totalmente, devido à sua deficiência (37,21%), porque acha que a comunidade tem preconceitos em relação às pessoas com deficiência. (34,88%), falta de condições de segurança das instalações físicas de forma a prevenir acidentes (34,88%), problemas com as calçadas (por exemplo, declives, buracos, obstáculos) (34,88%)

Diante disso observa-se o como a comunidade deficiente ainda não tem conhecimento sobre a importância da atividade física para promoção de saúde, do quanto é benéfica, e como a comunidade de deficientes ainda é vista pela sociedade com preconceito, e a grande dificuldade de acesso aos locais da prática, dificultando no deslocamento da pessoa com deficiência.

A evidência de que as pessoas com deficiências têm estilo de vida não tão ativos comparados com pessoas sem deficiência (Rimmer et al., 2004). Segundo (NOCE, FRANCO Et al, 2009) os deficientes físicos sedentários deveriam ser estimulados a participar de um programa de atividade física, vista a enorme importância que a prática



regular de atividade física tem para a saúde das pessoas, pois ela reduz a possibilidade direta dos riscos do desenvolvimento precoce das doenças crônico-degenerativas e da mortalidade. Pessoas com deficiência tendem a ser mais obesas e menos saudáveis (Kirchner et al., 2008).

De acordo Greguol (2013), comparando sobre o fato de frequentarem algum tipo de serviço de reabilitação por conta da sua deficiência, aqueles com deficiência intelectual eram os que mais utilizavam esses serviços (30,4%), seguidos daqueles com deficiência física (18,4%), deficiência auditiva (8,4%) e deficiência visual (4,8%). Foram considerados serviços de reabilitação aqueles compostos por equipes multiprofissionais em saúde e de assistência interdisciplinar. O fato de frequentar algum serviço de reabilitação poderia, teoricamente, favorecer o acesso à prática de AFEs, já que algumas equipes multiprofissionais contam com a presença de um profissional de educação física. Nesse sentido, a PNS apontou uma baixa prevalência de indivíduos com deficiência que frequentam tais serviços, e esse fato foi ainda mais marcante para moradores da zona rural, o que pode indicar uma carência de serviços de reabilitação oferecidos em algumas regiões do país.

Em relação ao estudo de Seron et al., (2015) apesar de não apresentar diferença significativa, indicadores importantes relatados por 64% dos indivíduos como aqueles que ajudam a prática foram divulgação de informação sobre a atividade física e segurança do ambiente. Esse resultado chama a atenção para a importância de que sejam disseminadas em diversos veículos de comunicação mais informações sobre as possibilidades e os benefícios da prática de atividades físicas para pessoas com deficiência.

Partindo dessa premissa, no trabalho em questão foi relatado que falta de condições de segurança das instalações físicas de forma a prevenir acidentes foram ditas como uma das barreiras mais recorrentes com percentual de 34,88%, onde chama atenção para a importância da informação dos benefícios que a prática de atividade física promove.

CONCLUSÕES

Ao longo do trabalho analisou-se que existem muitas barreiras encontradas por pessoas deficientes para dar início a prática de atividade física.

Diante desta pesquisa o profissional de educação física poderá mostrar para a população surda o quanto às práticas de atividade física é importante para promoção de saúde, onde a prática poderá diminuir o grau do seu problema de saúde a depender da doença, buscando também meios de interações da pessoa surda com o ouvinte e tentar introduzir a libras na sua comunicação fazendo assim com que dê uma maior acessibilidade comunicacional as pessoas surdas.



REFERÊNCIAS

ANDRADE, L..; CASTRO, S. .; **NÍVEIS DE ATIVIDADE FÍSICA: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE ADOLESCENTES SURDOS E OUVINTES.** Rev. Bras. Med. Esporte – Vol. 23, No 5 – Set/Out, 2017.

BOAVENTURA, R. et al. **Os benefícios da atividade física para a pessoa com deficiência.** *Omnia Saúde*, v.6, n.1, p.51-61, 2009

GREGUOL, M.; COSTA, R. **Atividade Física Adaptada – qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais.** Barueri: Manole, 2013

MARMELEIRA, J. **Barreiras para a prática de atividade física em pessoas com deficiência visual.** \. Revista Brasileira de Ciências e Esporte. 2017.

NOCE, F. **A percepção de qualidade de vida de pessoas portadoras de deficiência física pode ser influenciada pela prática de atividade física?** Rev. Bras. Med. Esporte [online]. 2009, vol.15, n.3, pp.174-178. ISSN 1517-8692.

OLIVEIRA, C. Et al. **Crisóstomo da. Saúde e Surdez: limites, possibilidades e desafios.** In.: IV Jornada Internacional de Políticas Públicas: neoliberalismo e lutas sociais: perspectivas para as políticas públicas.2009.

RIMMER J. et al; **Physical activity participation among persons with disabilities --- Barriers and facilitators.** Am J Prev. Med. 2004.

SANTOS, K. **Formação continuada e necessidades formativas de professores na educação de surdos da rede pública da cidade do Rio de Janeiro.** Universidade Metodista de Piracicaba, São Paulo, Brasil.2011

SERON, B.; ARRUDA, G.; GREGUOL, M. **Facilitadores e barreiras percebidas para a prática de atividade física por pessoas com deficiência motora.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 37, n. 3, pp. 214-221, 2015.